

Empresas pagam hora-extra

Terça-feira, 11 de outubro de 1988 — ECONOMIA — B - 5

para completar oito horas

Da Reportagem Local

O presidente da Associação Nacional de Produtores de Papel e Celulose, Hessel Horácio Cherkassky, 70, disse que muitas empresas de São Paulo estão incluindo um acréscimo de duas horas extras no acordo do turno de seis horas. Assim, os funcionários continuam a trabalhar oito horas. Para se adaptar ao turno de seis horas, uma das fábricas do grupo Klabin, da qual Cherkassky é diretor, fez um remanejamento de pessoal e algumas contratações.

A fábrica fica localizada na cidade de Telemáco Borba (Paraná) e emprega 3 mil funcionários que trabalham atualmente em cinco turnos de seis horas. A adaptação, segundo Cherkassky, foi feita, basicamente, através do remanejamento de funcionários. O turno de seis horas e a jornada de trabalho de 44 horas semanais foram aprovados pela nova constituição, promulgada no último dia 5. Antes, o turno era de oito horas e a jornada de trabalho de 48 horas semanais.

A Companhia Suzano de Papel e Celulose implantou as 44 horas semanais antes mesmo da mudança constitucional, segundo Boris Taba-

cof, membro do conselho de administração da empresa e diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Ele disse que um dos maiores problemas enfrentados pela indústria é a implantação do turno de seis horas. Pagamento de 40% do FGTS na demissão sem justa causa e hora-extra em dobro são medidas auto-aplicáveis e já em vigor.

Os dois empresários concordam que dispositivos como a licença

maternidade e participação nos lucros, por exemplo, ainda devem ser regulamentados por lei complementar. Para o diretor-superintendente do Moinho Pacífico, Lawrence Pih, os benefícios sociais e trabalhistas aprovados pela constituição são o primeiro sinal da redistribuição de renda nas últimas três décadas. Ele disse que a redução da jornada de trabalho também é uma forma de aumentar o número de empregos.

ANC 88

Pasta 11 a19

Outubro/88

013